

NARCISISMO: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE SUAS ORIGENS E CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO HUMANO CONTEMPORÂNEO

MARINA VIDAL RODRIGUES DOS SANTOS¹; MARIANE LOPEZ MOLINA²

¹Faculdade Anhanguera do Rio Grande – marinasvidal77@gmail.com

²Faculdade Anhanguera do Rio Grande – mariane.molina@educadores.net.br

1. INTRODUÇÃO

O termo narcisismo designa a forma que o indivíduo trata seu próprio corpo, considerando-o como um objeto sexual, fonte de prazer, sendo este uma forma de perversão que absorveu toda a vida sexual de uma pessoa (FREUD, 2010). Porém, sendo um complemento libidinal do egoísmo relacionado a autopreservação, não mais passa a ser uma perversão, mas um justificado comportamento atribuído a cada ser vivo. Desta forma, existem graduações desta conduta, que podem ser consideradas normais e até sadias, ou que se mostram disfuncionais e conflitantes.

O narcisismo se mostra através de diversos tipos de comportamentos na sociedade, família, amigos, conhecidos, no trabalho e demais grupos de convivência. A graduação deste comportamento mostra desde pequenos traços desta personalidade, até os de personalidade exageradamente narcisista que pode causar desconfortos a todos que convivem com esta pessoa, bem como trazer prejuízos em suas próprias relações sociais e de trabalho, sendo considerados pacientes de difícil acesso (ZIMERMAN, 1999).

Desta forma, Gianesi (2018) coloca que o narcisismo quando fixo e inflacionado pelas políticas econômicas, torna grandiosos os iguais, torna totalitário o comando do não-todo, sendo um comportamento descabido, descartável. Existe um ódio ao supostamente estrangeiro e ao diferente, e existe um “amor” ao brilhante semelhante que cinde radicalmente: o que é privado e encoberto, e o que é o outro, que se torna desprezível.

Portanto, o crescente comportamento individualista na sociedade contemporânea, gerando cisões e desconfortos na convivência, urge tratar deste assunto, pois o ser humano, enquanto ser social, é incapaz de sobreviver sozinho tal qual os animais. O objetivo desta revisão de literatura é trazer à luz as origens deste comportamento, suas principais características e as consequências na sociedade contemporânea.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, buscando livros e artigos sobre o narcisismo, suas características e os resultados verificados na sociedade contemporânea. Para a busca de artigos, plataformas como Scielo, Google Scholar e Pepsic foram utilizadas com os descritores: “narcisismo”, “narcisismo” AND “origens”, “narcisismo” AND “consequências”, “tratamento” AND “pacientes” AND “difícil” AND “acesso”. Procurou-se utilizar artigos com data de no máximo 10 anos. Foram encontrados 60 artigos e destes, utilizados apenas seis, pois foram os que trataram sobre o narcisismo na atualidade, suas causas e tratamentos. Também foram utilizados dois livros por trazerem dados didáticos, explicando a patologia de forma mais atemporal em comparação aos artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa sobre artigos e livros sobre o narcisismo, é encontrado um certo ceticismo no que se refere a dificuldade de tratamento e espontaneidade na procura deste. Entretanto, os artigos um pouco mais recentes apontam que não existe uma perda total de esperança quanto ao acesso de pacientes de difícil acesso (NEPOMUCENO, 2017/2018). Pesquisou-se como forma de prevenção, buscando trazer para a sociedade a importância de evitar que esta patologia siga tão presente no cotidiano, acometendo desde executivos de grandes países, dirigentes de empresas renomadas. Pois geralmente este comportamento costuma ser caracterizado pelo rechaço e julgamento a tudo que for diferente do que conhecem e acreditam, sem respeitar e considerar opiniões alheias e formas alternativas de pensamento.

Vale e Cardoso (2020), ratificam que a afirmação de onipotência narcísica, combate a todo custo o ressurgimento da angústia de passivação aterrorizante vivenciada bem no início da vida com o objeto materno, estabelecendo com o objeto primário uma relação muito precária. Desta forma, o traumatismo primário remete a experiências traumáticas muito precoces que provocaram no sujeito um transbordamento pelo desamparo, resultando em um desespero essencial que ameaça a existência da subjetividade e da organização psíquica como um todo. Existe, portanto, na base de seu funcionamento narcísico, um objeto interno que falta, de modo que toda manobra do perverso narcísico se configura como movimento desesperado para preencher o inevitável sentimento de vazio. Então, para a conservação do sentimento de existência de si próprio, prevalecerá a necessidade adesiva, vital e imperiosa de um objeto coisificado, imprescindível para o psiquismo do sujeito, de tal maneira que a possibilidade da perda do outro implica o temor da perda de si mesmo.

A fim de esclarecer os comportamentos nocivos que são presenciados em noticiários, trabalho e vida pessoal, Zimerman (1999) discorre sobre características típicas da Posição Narcísica, sendo citadas algumas: (1) uma condição de *indiferenciação* dos demais, ou seja, um sentimento de incompletude e o penoso reconhecimento de que ele depende e tem necessidade do outro; (2) um permanente *estado de ilusão* em busca de uma completude, onde o sujeito cria e mantém uma estrutura ilusória de onipotência e onisciência; (3) uma *negação das diferenças*, onde existe a intolerância de suas diferenças em relação aos outros e negar todos os aspectos de realidade que afrontem sua imaginária completude narcísica; (4) a presença da *parte psicótica da personalidade*, trazendo entre outros, uma baixíssima tolerância às frustrações, a predominância da inveja e pulsões destrutivas; (5) uma lógica do *tipo binária*, em que o funcionamento se dá em extremos de tudo ou nada, não admitindo meios termos; (6) uma escala de valores centrada no *ego ideal* e no *ideal do ego*, produzindo uma profunda vulnerabilidade da autoestima; (7) a existência de *identificações defeituosas*, pois não são por admiração e sim por adesividade, por uma imitação; (8) um permanente jogo de *comparações*, por sua autoestima ser instável, o narcisista se reconhecesse pelos outros, portanto ele se compara com os demais, e o êxito do outro acaba sendo um fracasso pessoal; (9) escolha de *pessoas reforçadoras da ilusão narcisista*, que se trata da busca de pessoas, cuja função essencial é endossar seu ego ideal. Assim, notadamente vê-se a razão da literatura descrever esta patologia como pacientes de difícil acesso, tendo muitos prejuízos na vida pessoal, profissional e social, bem como trazendo sofrimento a quem convive com esta pessoa.

Na busca por literatura e artigos sobre a forma de tratamento desta patologia, Risk e Santos (2015) indicam que o analista deve conduzir o tratamento de pacientes de difícil acesso da maneira como a mãe se introduz na relação com seu bebê (no conceito de Donald Winnicott), ou seja, apresentando os objetos do ambiente aos poucos, para que ele não se sinta invadido, pois possui frágeis fronteiras e foi precocemente assolado pelas asperezas da vida. Desta forma, com a potencial desorganização do mundo interno do paciente, as possibilidades que se pode interpretar da transferência devem ser manejadas com cautela e parcimônia pelo terapeuta, como uma mãe suficientemente boa frente ao seu bebê, para que não agudizem estados primitivos de fragmentação egóica. Do contrário, corre-se o risco de intensificar manifestações de vulnerabilidade presentes em algumas situações da vida do paciente de difícil acesso.

Lazarini e Viana (2010) ratificam que no tratamento desses sujeitos deve-se ter em mente que os sintomas característicos dessas patologias foram gerados anterior à fase edípica e que, desta forma o analista deveria assumir a função de objeto transicional (no sentido winnicottiano), um objeto que sirva para possibilitar relações objetais. O setting terapêutico deve permitir estabelecer um ambiente suficientemente bom, sustentador e específico para cada paciente, criando a possibilidade de emergir um vínculo de presença e de disponibilidade necessários e, conseqüentemente de esperança. A técnica winnicottiana, permite em outorgar lugar ao enquadre, recomenda a aceitação de estados informais e a atitude não intrusiva, procurando suprir verbalmente as carências dos cuidados maternos para assistir a emergência de uma relação com o eu e com o objeto até o momento em que o analista possa converter-se em objeto transicional e o espaço em espaço potencial de área de jogo e área de ilusão.

Ao seguirmos abordando a possibilidade de tratamento de pacientes de difícil acesso e perversos, Nepomuceno (2017/2018), coloca que o tratamento de perversos se dá justamente nas flutuações do analista durante o tratamento, que podem causar deslumbramento, perplexidade, desilusão, culpa etc. do próprio analista. Portanto, isso não demonstra a impossibilidade do tratamento, mas, sendo exatamente o caminho pelo qual o paciente entra em relação com o analista. Também, é necessário saber que a perversão é o resultado de um dano, não de uma destruição; a esperança, apesar de tudo, deve permanecer. O mesmo autor supracitado, finaliza seu artigo colocando que caso um perverso procure tratamento, e não o faça com fins exclusivos de obtenção de álibis para questões legais, existe a possibilidade, mesmo que precária, de que essa procura sinalize algo de legítimo e verdadeiro.

Ulrich e Rocha (2019) relatam as práticas narcísicas como, por exemplo, ausência de empatia, utilização de outrem em benefício próprio, investimento exagerado no próprio eu e a supervalorização da própria imagem, como uma exorbitante necessidade de reconhecimento e admiração. Diante dessas condutas, é inevitável a ascensão da desumanização, visto que a humanidade requer atos de benevolência e amor ao próximo.

Tendo em vista a relevância de uma psicoeducação da sociedade atual, percebe-se uma carência de estudos no sentido de “prevenção”, uma forma de evitar que o narcisismo siga um comportamento em evidência. Pois o narcisismo é um dos transtornos de personalidade que mais trazem prejuízo ao indivíduo que o tem, e às pessoas que com ele convivem. Neste sentido, torna-se necessário mostrar à sociedade a importância da primeira infância: o cuidado, o olhar, o ambiente suficientemente bom, para que os adultos das próximas gerações sejam capazes de enxergar o outro, ter empatia pelo outro, se importar um como o outro

- e não ter seu bem estar como único e exclusivo objetivo de vida. Visto que, este comportamento disfuncional leva a uma situação comprovadamente “perde-perde” para o convívio em sociedade.

4. CONCLUSÕES

O narcisismo tem sido um comportamento evidente na sociedade, e as origens demonstradas reverberam para que as próximas gerações cada vez mais tenham sintomas dessa patologia. Desta forma, ratifica-se a relevância de tratar de um sério transtorno de uma sociedade que cada vez mais perde a habilidade de conviver, e que acaba apenas por sobreviver em um vazio que se autossustenta através do ter, e não do ser. Existe uma urgência em se estabelecer formas de dirimir este comportamento e estudos para um maior esclarecimento, seja através de políticas públicas, ou com a academia produzindo conhecimento nesta direção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREUD, S. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GIANESI, A. P. Lacorte. Narcisismo e seus ecos. **Stylus** (Rio J.), Rio de Janeiro, n. 36, p. 91-109, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2018000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2020.
- LAZZARINI, E. R.; VIANA, T. C. Ressonâncias do narcisismo na clínica psicanalítica contemporânea. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 2, p. 269-280, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 nov. 2020.
- NEPOMUCENO, J. O acesso a pacientes de difícil acesso e a perversão: Algumas reflexões. 35. ed. **ALTER – Revista de Estudos Psicanalíticos**, 2017/2018. Disponível em: http://www.bivipsi.org/wp-content/uploads/Alter_2017_-2018-6.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.
- RISK, E. N.; SANTOS, M. A. O Delicado Manejo da Transferência em Paciente de Difícil Acesso. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1074-1088, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401074&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Nov. 2020.
- ULLRICH, A.; ROCHA, G. A. A era do narcisismo: condutas narcísicas na sociedade contemporânea. 36. ed. **Cadernos da Fucamp**, 2019. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2040/1274>. Acesso em: 13 nov. 2020.
- VALE, A. L. A.; CARDOSO, M. R. “Sua Majestade, o perverso”: domínio e onipotência nas perversões. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 31, e180138, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642020000100214&lng=en&nrm=iso>.access on 29 Sept. 2020. Epub July 06, 2020.
- ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 1999.